



**SEFIC2018**  
**UNILASALLE**

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A  
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**22 A 27**  
DE OUTUBRO

## **EMPATIA E COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS: UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA**

Patricia Gularte da Silva.  
Clédes Antônio Casagrande (Orientador).  
Universidade La Salle - Canoas.

**Área Temática:** Ciências Humanas

**Resumo:** Este texto tem como meta apresentar resultados parciais de uma pesquisa em andamento cujo objetivo consiste em compreender as possíveis relações entre a empatia e comportamentos agressivos na infância, numa dupla dimensão: o desenvolvimento da empatia como elemento de prevenção da agressividade; e a empatia como desencadeador de comportamentos agressivos. Ele tem origem em uma pesquisa de iniciação científica, no PPG em Educação da Universidade La Salle. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa (DENZIN e LINCOLN, 2006), do tipo de revisão bibliográfica (GIL, 2008). As fontes de dados consistem, basicamente, de livros sobre o tema e de artigos oriundos de busca no Google Acadêmico, com os descritores "empatia" e "agressividade". De modo provisório, podemos afirmar que há diversos conceitos sobre empatia, cada um seguindo uma acepção diferente, mas ao mesmo tempo interligados na mesma base conceitual, pois consideram a empatia como a capacidade de compreender os sentimentos de outra pessoa e comunicá-la, sempre baseada nos pilares cognitivos, afetivos e comportamentais (FORMIGA, 2012). A empatia, enquanto uma das subclasses de habilidades sociais engloba esses mesmos três aspectos fundamentais em sua definição: o cognitivo, o afetivo e o comportamental. Sob esse enfoque, ela se caracteriza como a capacidade de apreender sentimentos e de identificar-se com a perspectiva do outro, manifestando reações que expressam essa compreensão e sentimento. Na educação infantil, na tenra idade das crianças, elas estão em processo de desenvolvimento, de aprender a conviver e de internalização de regras morais. Nessa fase, é comum percebermos sinais de empatia e também de comportamentos agressivos. A comunicação verdadeiramente empática pode gerar vários efeitos positivos para o indivíduo tais como: validar o sentimento do outro, reduzir a tensão, produzir alívio, gerar disposição de partilhar dificuldades ou êxitos, estabelecer e fortalecer vínculos e amizade (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2001) entre muitos outros que as crianças já começam a desenvolver desde pequenas. Até o momento foi destacada a importância dos fatores internos, de socialização, comportamento em relação a outros e o relacionamento pessoal. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, desde a educação infantil, pode favorecer o estabelecimento de interações interpessoais mais saudáveis na escola, e também nos demais sistemas onde a criança se insere, favorecendo o desenvolvimento de uma trajetória psicossocial mais saudável e empática. A empatia tem um papel social importante na prevenção de diversos problemas comportamentais e de desenvolvimento de transtornos de personalidade. Vê-se a necessidade de práticas, sejam estas em família ou na escola que desenvolvam a empatia a fim das crianças não adquirirem comportamentos agressivos.

**Palavras-Chave:** Empatia, Agressividade, Infância.